

OLEGADO DO ZUMBI

Manuel Correia de ANDRADE

No dia 20 de novembro, do ano passado, comemorou-se o terceiro centenário da morte do Zumbi dos Palmares, do herói negro que liderou o maior e mais duradouro quilombo da história do Brasil, já no período final de uma luta que durou quase um século. Na verdade, toda a história da escravidão no Brasil foi uma história de lutas e de resistência da maioria dos escravos de origem africana contra a imposição da escravidão. Ela deu origem a várias formas de resistência, ora com a fuga de negros, isolados ou em pequenos grupos, para as matas próximas aos engenhos ou às cidades, ora por uma reação imediata e violenta a qualquer desafio, com o assassinato de senhores de engenho e de feitores, ora com a organização de grandes quilombos, como o de Palmares, no século XVIII, em Alagoas e Pernambuco, o de Catucá, nas proximidades do Recife, e um outro, o liderado pelo escravo Cosme, no Maranhão.

Os estudos sobre a resistência negra contra a escravidão vêm sendo feitos por cientistas sociais e historiadores, enfocando aspectos os mais variados; dentre estes estudos, podem ser salientados os de Edson Carneiro, Clovis Moura, Décio Freitas e de outros, mas voltados sobretudo para o grande quilombo da serra da Barriga. Daí a importância da análise e da reflexão sobre o grande acontecimento.

O "estado" palmarino chegou a reunir milhares de negros e expandiu o seu domínio por um amplo território, tendo atravessado períodos de luta intensa contra os senhores brancos e o Governo colonial e períodos de relativa calma em que, inclusive, mantinham relações comerciais, sobretudo com as populações que viviam nas áreas próximas e que temiam desagradá-los. Eles tiveram entre os seus chefes, guerreiros como o Ganga Zunga e Zumbi e os seus administradores, organizando-se socialmente baseados no modelo africano que era conhecido pelos escravos que haviam sido importados do continente negro. Na análise do acontecimento há muitas interpretações

equilibradas e verdadeiramente científicas, mas há também muita imaginação e romance. Assim, não se pode admitir que em Palmares existisse uma república e que se cultuasse a liberdade. Os negros que lá viviam adotavam a escravidão, mantendo como cativos os escravos que eram arrebatados dos engenhos e como livres aqueles que haviam fugido para participar da luta.

A figura do Zumbi, identificada com o seu povo e com o meio em que vivia, notabilizou-se e conquistou um lugar proeminente na história; porque, ao terem as palmarinos sido derrotados e aceito uma paz humilhante frente ao Governo colonial, com a capitulação de Ganga-Zunga, a ala mais radical resolveu continuar a luta sob a liderança do jovem guerreiro Zumbi, e enfrentar forças bem mais poderosas do que aquelas de que dispunha. A determinação da luta o fez manter a guerra por longo período, conservando em poder dos negros o "mocambo" do Macaco e defendendo-o enquanto foi possível. Em seguida à grande derrota, o Zumbi retirou-se para as matas, com um grupo de fiéis, e ainda lutou até ser atingido e morto em uma emboscada, traído por um dos seus companheiros.

Após a sua morte, teve a sua cabeça exposta no Recife a fim de servir de exemplo a todos aqueles que tivessem a pretensão de enfrentar o Governo do rei de Portugal e o poder dos ricos senhores de engenho e fazendeiros.

Dai a coexistência, em uma mesma figura, do herói e guerreiro negro e do mito que é cultuado como um símbolo da resistência de sua raça e ser considerado como um legado da mesma em busca da cidadania.